



Presidente da CDL Caxias do Sul
Mauro Andreazza

Assessor de Economia e Estatística
Prof. Dr. Mosár Leandro Ness

TERMÔMETRO DE VENDAS JULHO 2026

O Termômetro de Vendas foi criado em 1986 pela Câmara de Dirigentes Lojistas de Caxias do Sul com o objetivo de balizar os comerciantes locais sobre a movimentação da economia e apontar tendências sobre hábitos de consumo e práticas de gestão no varejo. Atualmente, fazem parte da base demonstrativa do relatório os dados comparativos de faturamento, inadimplência e emprego. As fontes da pesquisa quantitativa são com nossos associados, para obter os dados de faturamento. O SPC Brasil – Serviço de Proteção ao Crédito, com os números da inadimplência. Além do CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho e Emprego, com os estoques de emprego na cidade.

O Termômetro de Vendas foi fundado na gestão do presidente Valter Minuscoli, pelo então diretor de Economia e Estatística Justino Pedro Bulla.

DESEMPENHO DE VENDAS

Neste item são apresentados os percentuais relativos ao desempenho do comércio, tendo como base o faturamento das empresas da amostra. Calculado por meio de ponderação e números índices.



Para tanto, a comparação do desempenho é em relação ao mês anterior, ao mesmo mês do ano anterior, o acumulado do ano e o acumulado de 12 meses.

Tabela 1 - Desempenho Geral de Vendas do Comércio de Caxias do Sul – Julho de 2026

Sobre o mês anterior (Junho/2026)	1,34%	As vendas do comércio caxiense foram deflacionadas pelo IGP-DI da FGV, que no mês de Julho de 2026 foi de -0,86% e no acumulado dos últimos 12 meses de 2,76%.
Sobre o mês no ano anterior (Julho/2025)	4,87%	
Crescimento no ano	5,00%	
Crescimento 12 meses	4,89%	

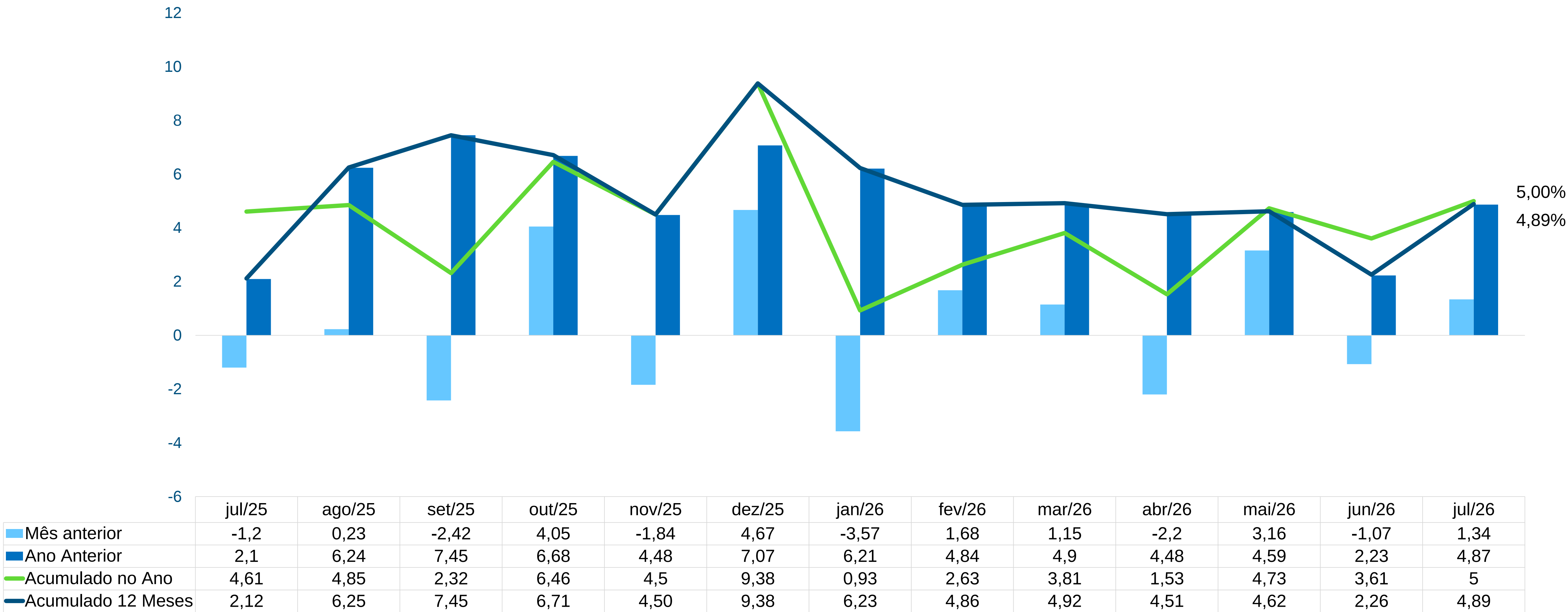
O comércio em geral encerrou julho de 2026 com aumento de 1,34%, em relação a junho de 2026, contra a retração de -1,07% no resultado do mês passado, quando comparado a maio 2026.

Quando comparado a igual período de 2025, houve uma elevação de 4,87%.

No acumulado do ano, houve crescimento de 5,00% e, no acumulado de 12 meses, alta de 4,89%.

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DAS VARIAÇÕES

Em relação ao mês anterior, mesmo mês do ano anterior, acumulado do ano e acumulado de 12 meses – Julho de 2025 a Julho de 2026



Fonte: CDL Caxias do Sul

Nota Metodológica: As variações mensais (M/M-1) e interanuais (M/M-12) são calculadas diretamente a partir dos Números Índices ponderados da amostra do comércio. Para os indicadores de Acumulado do Ano e Acumulado de 12 Meses, utiliza-se a metodologia de encadeamento das taxas de variação mensais, capturando a trajetória contínua do faturamento no período.

DESEMPENHO DE VENDAS

No ramo duro, a variação entre junho e julho de 2026 registrou aumento de 2,84%. Descontada a inflação, em relação ao mesmo período do ano anterior, em termos reais, há uma elevação nas vendas de 3,73%. No acumulado do ano, foi registrada também uma diminuição de 14,13%. E no acumulado de 12 meses, houve um aumento de 10,23%, contra 4,36% do mês anterior.

Em termos reais, no ramo duro, os setores que tiveram desempenho positivo em julho, comparado ao mês anterior foram: Automóveis, Caminhões e Autopeças novos, com 5,45%; Materiais Elétricos, com 4,23%; Informática e Telefonia, com 3,97%; Material de Construção, com 1,02%.

Os segmentos que tiveram resultado negativo em julho foram: Implementos Agrícolas, com -6,54%; Ótica e Joalheria, com -3,64%; e Eletrodomésticos, Móveis e Bazar, com -2,04%.

DESEMPENHO DE VENDAS

No ramo mole, a variação entre junho e julho de 2026 foi de -2,14%, contra -2,69% do mês anterior. Em termos reais, descontada a inflação, a diferença em relação ao mesmo período de 2025 foi de 7,78%. No acumulado do ano, foi registrado uma retração de -0,45%. E no acumulado de 12 meses, observou-se aumento de 7,79%, contra 13,04% do mês anterior.

Em termos reais, no ramo mole, os setores que tiveram desempenho positivo em julho, comparado ao mês anterior foram: Produtos Químicos, com 4,26%; e Farmácias, com 3,90%.

Os segmento que tiveram resultados negativo em julho foram: Vestuário, Calçados e Tecidos, com -4,48%; Livraria, Papelaria e Brinquedos, com -3,30%.

INFORMAÇÕES DE CRÉDITO E INADIMPLÊNCIA

As informações deste item são fornecidas pelo SPC. Dizem respeito às consultas realizadas pelos associados, buscando informações dos seus clientes. E consumidores consultando seu CPF.



Tabela 2 - Resultados gerais sobre crédito inadimplência em Caxias do Sul

Item	JULHO 2026	
	Mês Anterior	Ano Anterior
Volume de consultas	10,86%	-7,46%
Lojistas - Consultas realizadas pelos lojistas no sistema CDL/SPC	11,01%	-7,45%
Consumidores - Consultas realizadas no balcão de atendimento da CDL/SPC	-9,08%	-8,80%
Inclusões de Débitos		
SPC - Registro de inclusão de débitos no SPC	-9,56%	-1,99%
Exclusões de Débitos		
SPC - Registro de exclusão ou baixa de débitos no SPC	-53,75%	-58,66%
Variação da Base de Inadimplentes	0,66%	9,52%
Variação no Estoque de Dívidas		
Quantidade de Registros - Quantidade de registros individuais de débitos	0,57%	1,65%
Valor - Variação do valor total das dívidas	-2,13%	0,59%

Em julho, o crédito apresentou variação de 10,86% no volume de consultas em relação a junho de 2026, e de -7,46% na comparação entre julho de 2026 e julho de 2025. Neste mês, o levantamento de consultas ao SPC de lojistas teve aumento de 11,01% e a consulta dos consumidores, do próprio CPF, registrou retração de -9,08%.

O volume de inclusões de débitos teve queda de -9,56%, no comparativo entre os meses de julho e junho de 2026, e retração de -1,99%, contra igual período de 2025. As exclusões de débito apresentaram queda de -53,75% em relação ao mês anterior, e queda de -58,66% comparado com o mesmo período de 2025.

O número de inadimplentes cresceu 0,66% na comparação de julho e junho de 2026, e expansão de 9,52% frente ao mesmo período do ano passado.

ESTOQUE DE DÍVIDAS

O estoque de dívidas relativo ao mês de julho apresentou uma tendência de queda na série analisada. Essa redução de pode ser explicada ao considerar o movimento sazonal do índice. O comportamento do índice permanece incerto para os próximos meses. Se a tendência observada nos últimos períodos se mantiver, espera-se que as taxas de inadimplência continuem a crescer, porém em uma velocidade menor, quando se compara a outros períodos.



Tabela 3 - Variação no estoque de quantidade e valor das dívidas do município

JULHO 2026	Variação % Estoque Quantidade	Variação % Estoque Valor
Variação Mês	0,57	-2,13
Variação Ano	10,26	1,59
Variação 12 meses	19,09	6,26

JULHO 2025	Variação % Estoque Quantidade	Variação % Estoque Valor
Variação Mês	1,65	0,59
Variação Ano	13,54	4,43
Variação 12 meses	26,44	8,83

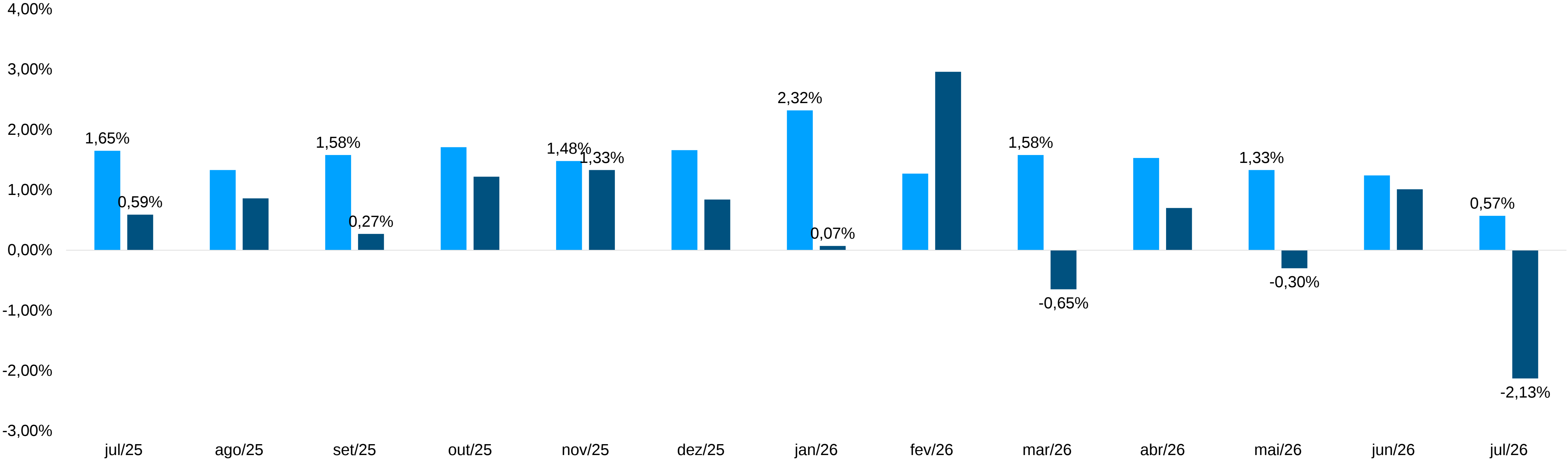
O estoque no valor de dívidas em julho de 2026 teve uma taxa de -2,13%, em comparação com 1,01% do mês anterior. No acumulado do ano, o estoque de dívidas atingiu 1,59%. Em uma análise de doze meses, o acumulado foi de 6,26%, valor inferior ao de junho, que foi de 9,12%.

Quando comparado ao mesmo período do ano anterior, 2025, observa-se uma variação mensal no estoque de valor de 0,59%. No âmbito do ano, o estoque acumulado apresentou variação de 4,43%, enquanto em doze meses, essa variação foi de 8,83%. É importante destacar que, entre 2024 e 2025, os movimentos do índice também tiveram trajetória de queda.

Em relação à quantidade de registros e cancelamentos, observa-se um comportamento estável, com uma taxa de crescimento de aproximadamente 0,57% ao mês, 10,26% ao longo do ano, e 19,09% em doze meses. É relevante notar que essa última taxa apresenta ligeira redução em relação ao mês anterior, que foi de 20,37%. Quando comparados esses dados ao mesmo período de 2025, verifica-se uma variação de 1,65% no mês, 13,54% no ano e 26,44% em doze meses.

INADIMPLÊNCIA - JULHO

Variação mensal no estoque de quantidade e valor das dívidas do município



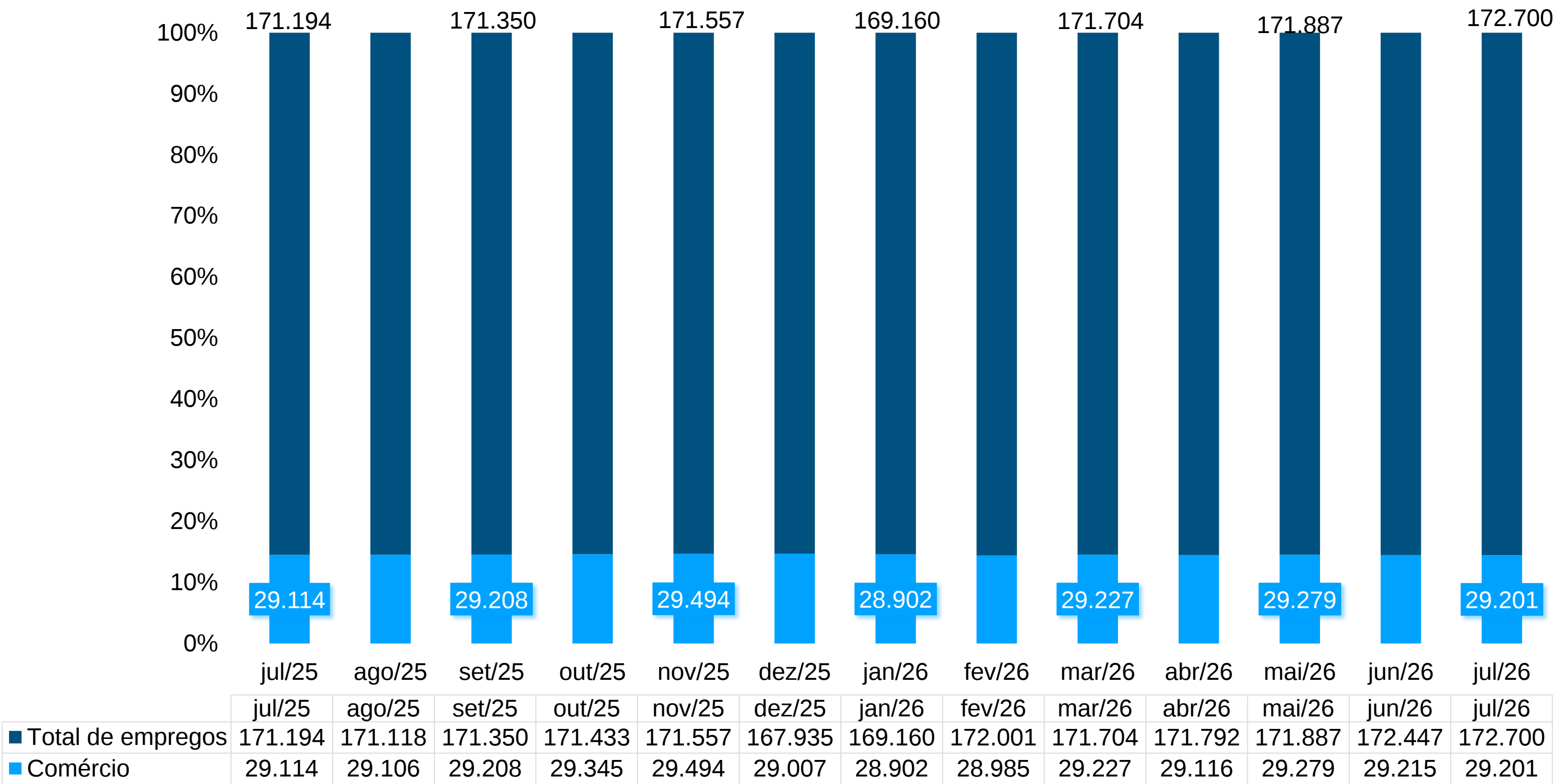
 Variação mês anterior no Estoque Quantidade

 Variação mês anterior no Estoque Valor

De modo geral, enquanto a variação em valores demonstra julho instabilidade, o número de registros mantém um comportamento relativamente estacionário ao longo do tempo. Ao comparar o mês de julho de 2026 com o mesmo período de 2025, observa-se que a inadimplência, em termos de valor, sofreu um recuo. No entanto, em relação ao número de registros, os sinais indicam estabilidade.

EMPREGOS

Estoque de empregos formais no comércio e o estoque total em Caxias do Sul.



No mês de julho houve manutenção no emprego formal: julho/2026 teve 172.700 empregados, enquanto em junho/2026 foram 172.447 empregos formais, uma variação 253 postos de trabalho a mais de julho para junho de 2026. Entretanto, em julho/2025 foram 171.194, o que representa um aumento de 1.506 empregos com carteira assinada.

Olhando somente para o comércio, em julho/2026 foram 29.201, e em junho/26 ficou em 29.215, tendo redução de -14 postos de trabalho. Em julho/2025, eram 29.114, outra elevação de 87 na quantidade de empregos formais, de um ano para outro.

Fonte: CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados/Ministério do Trabalho e Emprego - Elaborado pela CDL Caxias do Sul.

* O CAGED fez uma revisão nos números dos meses e anos anteriores, e todos eles mudaram para menos.

O mês de julho trouxe um resultado positivo fato que contribuiu para o desempenho do comércio caxiense, ao longo do ano em curso. O comportamento do índice surpreende já que sazonalmente no mês de julho temos uma queda no desempenho do comércio caxiense.

Os números corroboram o estado de expectativas a expansão de 1,34%% sobre junho, já em relação a julho de 2025 a alta foi de, 4,87%. No ano o crescimento acumulado é de 5,00% e em doze meses 4,89% o que revela a média de crescimento dessazonalizado do comércio caxiense. Ao se abrir os segmentos de ramo duro e mole, verifica-se em parte a causa do resultado. O ramo duro registrou alta de 3,73% entre junho e julho em termos reais. Já o ramo mole a expansão foi de -2,14%, em termos reais descontada a inflação.

Em termos reais, no ramo duro, os setores que tiveram desempenho positivo em julho, comparado ao mês anterior foram: Automóveis, Caminhões e Autopeças novos, com 5,45%; Materiais Elétricos, com 4,23%; Informática e Telefonia, com 3,97%; Material de Construção, com 1,02%. Os segmentos que tiveram resultado negativo em julho foram: Implementos Agrícolas, com -6,54%; ótica e Joalheria, com -3,64%; e Eletrodomésticos, Móveis e Bazar, com -2,04%.

No ramo mole, os setores que tiveram desempenho positivo em julho, comparado ao mês anterior foram: Produtos Químicos, com 4,26%; e Farmácias, com 3,90%. Os segmentos que tiveram resultados negativo em julho foram: Vestuário, Calçados e Tecidos, com -4,48%; Livraria, Papelaria e Brinquedos, com -3,30%.

CONCLUSÕES FINAIS

CONCLUSÕES FINAIS

O cenário econômico atual aponta para uma dissipação mais rápida dos choques inflacionários em paralelo à perda de tração do nível de atividade. Diante da moderação observada nos dados conjunturais do segundo trimestre e de sinais de fadiga nos estímulos de crédito — pressionados pelo elevado comprometimento da renda das famílias —, a projeção para o crescimento do PIB de 2026 foi revisada de 2,0% para 1,9%, enquanto a estimativa para 2027 recuou de 1,5% para 1,3%.

No front inflacionário, o alívio disseminado nos indicadores correntes motivou a redução do IPCA de 2026 de 5,3% para 5,0%, mantendo-se em 4,1% para o ano seguinte. Essa acomodação também se reflete no mercado de trabalho, onde a taxa de desemprego dessazonalizada estacionou em 5,5% e o rendimento real médio desacelerou para 2,8% na comparação anual. Apesar de o ambiente sugerir espaço para flexibilização monetária, a expectativa para a taxa Selic foi mantida em 13,75% ao fim de 2026, projetando-se a continuidade do ciclo de cortes apenas ao longo de 2027, quando os juros devem recuar para 11,00%.

METODOLOGIA TERMÔMETRO DE VENDAS

O Termômetro de Vendas é realizado por meio de uma amostragem mensal do faturamento reportado pelas empresas participantes. Para compensar a ausência de determinados segmentos na amostra e garantir a representatividade real da economia local, aplica-se uma ponderação estatística que gera os Números Índices.

Esses números índices permitem consolidações estratificadas por segmentos específicos, por grandes agrupamentos (ramo duro e ramo mole) e pelo número geral do comércio.

Visando ao aprimoramento técnico da série histórica, a metodologia de cálculo das variações percentuais passou por uma atualização, quanto ao tratamento dos períodos acumulados, conforme descrito a seguir:

Variações de Curto Prazo (Mês/Mês Anterior e Mês/Mesmo Mês do Ano Anterior):

Permanecem sendo calculadas pela comparação direta entre os Números Índices dos respectivos períodos. Esse formato preserva a leitura pontual da evolução mensal do comércio.

Variações Acumuladas (Acumulado do Ano e Acumulado de 12 Meses):

Passam a adotar o método de encadeamento das variações mensais. Nesse formato, a taxa acumulada deixa de ser obtida pela comparação direta entre os números índices, e passa a ser calculada pela multiplicação sequencial dos fatores de crescimento de cada mês do período analisado.